



UNIVERSIDADE SANTO AMARO
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA - EAD
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Regiane Pedroso Camargo

FUNDAMENTOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA NOS ANOS INICIAIS

São Paulo

2023

Regiane Pedroso Camargo

FUNDAMENTOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Santo Amaro.

Orientadora: Prof^a Dr^a ELAINE ALCANTARA
FREITAS PEIXOTO

São Paulo

2023

RESUMO: O estudo em questão parte do pressuposto em elucidar acerca dos principais fundamentos os quais circunscreve os preceitos da arte contemporânea, explicitando sobre seus significados e influências filosóficas e socioculturais no mundo atual, e ainda propondo uma aula enfatizando tais preceitos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo procura ainda, através das questões abordadas com relação à educação formal, despertar a atenção para a importância do ensino da arte enquanto disciplina escolar, bem como a articulação desta na prática pedagógica diária fomentando competências e habilidades, bem como valores para a formação dos alunos. Através deste estudo pode-se ter uma visão mais ampla da importância da educação artística no cotidiano escolar além de compreender aspectos fundamentais implícitos nas propostas e referenciais que servem de instrumento e apoio às discussões pedagógicas, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, e também na reflexão sobre a prática educativa. A educação na atualidade perpassa por grandes desafios, que cada vez mais exige dos professores novas competências que os permitam de fato contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e atuantes na sociedade, e que possibilite ainda corresponder com as novas exigências que se colocam a frente da educação atual.

Palavras-
Formação.

Chave: Arte Contemporânea. Significados. Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. PRESSUPOSTOS ACERCA DA ARTE CONTEMPORÂNEA	6
1.1 A arte contemporânea e suas múltiplas linguagens	8
1.2 A arte contemporânea e as influências culturais	9
1.3 A arte contemporânea e sua complexidade artística.....	11
1.4 O ensino da arte no contexto educacional	12
3. PROPOSTA PEDAGÓGICA ABORDANDO A ARTE CONTEMPORÂNEA NOS ANOS INICIAIS DA REDE REGULAR DE ENSINO.....	14
3.1. Informações Iniciais.....	14
3.2 Justificativa.....	14
3.2 Objetivo geral	15
3.3 Objetivos específicos.....	15
3.4 Metodologia.....	15
3.5 Materiais necessários.....	15
3.6 Desenvolvimento.....	16
1ª etapa	16
2ª etapa	16
3ª etapa	16
4ª Etapa.....	17
5ª Etapa.....	17
6ª Etapa.....	18
3.7 Avaliação.....	18
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

INTRODUÇÃO

A Arte Contemporânea para muitos está atrelada a complexidade e múltiplos movimentos com relação à obra. Atualmente a diversidade de tendências e fatores socioculturais, políticos e econômicos sugerem diferentes tipos de manifestações artísticas, e muitas vezes as pessoas não se encontram preparadas para decifrá-las e subentendê-las. Frente ao exposto o presente estudo parte do princípio de suscitar a importância do ensino significativo da arte desde os anos iniciais de escolarização dos indivíduos, como forma de fomentar a formação de sujeitos mais críticos e sensíveis no que tange a decodificação simbólica e visual do mundo a qual são pertencentes. O presente trabalho tem como objeto de estudo a seguinte problemática: como se pode trabalhar no a Arte contemporânea nos anos iniciais adequando sua complexidade ao nível de entendimento e percepção dos alunos, levando em consideração o desenvolvimento dos mesmos, assim como o ofício do educador no que tange suas competências correlacionadas a prática educativa do ensino de artes. Desta forma foi proposta com base nas conjecturas abordadas um plano de aula circunscrevendo tal eixo temático.

Para a realização do estudo, a abordagem metodológica utilizada será a revisão bibliográfica, tendo a análise de conteúdo como a sua característica principal e também como procedimento; perfazendo uma revisão de literatura sobre o assunto, consultando-se para tanto, fontes de dados *online*, referenciais, revistas, livros e obras de diversos autores e pesquisadores sobre o objeto de estudo.

O primeiro momento faz-se uma abordagem sobre os pressupostos da arte contemporânea, abordando seu estilo e complexidade artística, além de suscitar sua consistência e linguagem sociocultural.

O principal objetivo do estudo consiste em fomentar reflexões sobre a importância que a arte tem no desenvolvimento e aprendizagem na escola, e principalmente no que tange a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos, sensíveis e inteligentes para com a cultura simbólica e artística.

O terceiro e último capítulo pressupõe uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais para uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental, visando estabelecer uma prática pedagógica tangível, dinâmica e significativa capaz de despertar nos alunos o pensamento criativo assim como a sensibilidade estética.

1. PRESSUPOSTOS ACERCA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

O século XXI está em suas primeiras décadas, e é evidente que os notáveis progressos científicos, tecnológicos e econômicos ocorridos, relacionados a diferentes aspectos da globalização, provocaram profunda mudança ideológica, educacional, cultural, social e profissional, revelada em fenômenos de exclusão social, persistindo as desigualdades de desenvolvimento no mundo.

Diante dessa aceleração, os países que quiserem prosperar devem se comprometer com a educação e entender as transformações, porque elas vão ditar as competências, exigidas não só em conhecimentos e habilidades no trabalho, mas também relacionadas ao caráter e à personalidade (PERRENOUD e THURLER, 2002).

Considera-se um dos grandes desafios do deste século o ato de aprender a conviver coletivamente, onde constantemente os indivíduos estão sempre em busca de raízes e referências. A Educação neste viés tem o importante papel de suscitar as relações sociais e interpessoais enquanto trunfo, para possibilitar a formação de sujeitos mais aptos a conviver harmoniosamente em sociedade.

Perrenoud e Thurler (2002) explicam que a Comissão Internacional de Estudos sobre a Educação para este século apresentou um documento, ou melhor, um relatório à UNESCO, sublinhando respostas concernentes às quatro aprendizagens essenciais, nas quais formalizam a conjuntura de suas missões, dentre elas estão: **aprender a conhecer** (refere-se ao amplo domínio de assuntos, enfatizando a necessidade de uma educação de qualidade que seja permanentemente contínua), **aprender a fazer** (trata-se da disposição de possibilidades de desenvolvimento de competências e habilidades

amplas para o enfrentamento do mundo do trabalho), **aprender a conviver** (caracteriza-se a partir de princípios de cooperação juntamente com os outros sujeitos em diversas às ações humanas) e **aprender a ser**, (condiz com a integração com as outras aprendizagens, propiciando condições que venham a favorecer o sujeito no que tange a autonomia e compreensão).

Assim sendo os autores enfatizam que para que de fato a educação estruture-se adequadamente nos pilares supramencionados que fazem menção ao conhecimento, os princípios do sistema educacional assim como a formação e competências dos educadores não podem ser vistas enquanto indissociáveis, de maneira com que a prática pedagógica esteja concatenada com as finalidades da escola.

Cauquelin (2005) nos explica que a arte contemporânea é a arte do imediato, da atualidade e do improvável, que apresenta a subjetividade do ser humano e reflete múltiplas interpretações a quem a aprecia.

O mesmo autor destaca que este tipo de arte utiliza de recursos e instrumentos atuais, simples e complexos, se consolidando partir daquilo que nunca foi feito antes, e que recebe direta influência do estilo de vida do artista. Santos (2004) explicita que a arte sempre esteve presente na história da humanidade, o indício mais contundente deste fato pode ser observado nos desenhos pré- históricos, afixados nas cavernas, que contemporaneamente denominamos de imagens e ou expressões artísticas, essas que desde os tempos mais remotos já servia como meio de expressão de sentimentos, ideias, acontecimentos acerca de determinado ponto da história.

A arte contemporânea sob a ótica de Jimenez (2003) agrega inúmeros fatores, ou seja, são muitas as suas definições uma vez que este tipo de arte engloba os mais variados materiais e recursos, em conformidade com o contexto cultural, as condições do artista assim como o momento em que o mundo se apresenta na visão do mesmo.

O mesmo autor salienta ainda que a arte contemporânea é inovadora, e emprega diferentes possibilidades de construção plástica como também de expressão, variando entre o simples e o complexo, entre o intraduzível e o simbólico.

Segundo explica Pieri (2012) à revolução industrial resultou em muitas transformações em múltiplos segmentos da sociedade, velozmente as cidades se tornaram metrópoles, ocasionando inúmeras consequências, como o êxodo rural. A partir daí surgem também às reivindicações e expressões das massas, assim como greves e conturbações. Frente a tais dimensões exigiu a necessidade do progresso científico, onde se destacaram o surgimento da eletricidade, o motor a combustão, os veículos automotores, o avião, telégrafo, telefone entre outras inovações tecnológicas.

Jimenez (2003) acrescenta que o mundo passou a necessitar cada vez mais das máquinas, certa vez que todas as mudanças de cunho social, cultural, econômico e político, respectivamente interferem na forma do homem conceber e visualizar o mundo, e certamente muda-se também a forma de representá-lo, a arte contemporânea surge a partir deste novo paradigma de se conceber o real contexto em que a realidade perfaz.

Para Cauquelin (2005) a arte contemporânea é composta e representada por elementos e componentes de diferentes naturezas, aos quais se contemplam para produzir novos materiais artísticos, uma das principais características deste fazer artístico condiz com o fato de que os feitos manufaturados deram lugar a novas tecnologias e ideias.

1.1 A arte contemporânea e suas múltiplas linguagens

Piere (2012) diz que a arte contemporânea rompe com os movimentos artísticos modernistas, tal rompimento é notoriamente podem ser observados a partir de criações efêmeras, e que se contrapõe a censura e utilização de objetos sejam sintéticos ou orgânicos no ato da criação. Muitos componentes da Arte contemporânea são contestados, por vários motivos, porém muitos artistas utilizam deste estilo de maneira primorosa. A autora supramencionada é bastante enfática em salientar que o ser humano e a arte se relacionam o tempo todo, pois o fazer artístico seja ele consciente e inconsciente faz parte do estilo de vida das pessoas, assim como em muitas de suas ações.

De acordo com Barbosa (2006) este tipo de arte circunscreve a criatividade e o pensamento que resulta na expressão de atos e ideias, ou seja, o resultado do fazer artístico consiste na externalização de percepções de mundo. A arte na educação segundo a autora denota a ideia de transmissão de conhecimentos, mas também de sensibilização do ser humano acerca da percepção e visualização do mundo.

Pode-se dizer a partir do parágrafo acima que a Arte na escola não se resume necessariamente a transferência de conhecimentos, mas também deve incitar o desenvolvimento de pessoas mais criativas e sensíveis e críticas frente ao contexto em que vivem.

1.2 A arte contemporânea e as influências culturais

Dewey, (2010) expressa que os valores socioculturais, políticos e tecnológicos ao longo do tempo veem mudando, assim como a compreensão e a tradução da realidade. A partir desta premissa surge à arte contemporânea, reconhecendo além de tudo que a arte deixa traços marcantes, e que a criatividade é potencialmente a maior qualidade do artista expoente. Para Cauquelin (2005) as diferentes transformações artísticas que foram ocorrendo ao longo do tempo, assim como os inúmeros estilos, reforçam cada vez mais a criação de modelos de artes distintos, atuais, diferentes e inovador, esta é a marca da Arte contemporânea, a de enxergar e descrever de maneira plástica o mundo de maneira subjetiva e inédita.

Em paralelo ao exposto Danto (2006) argumenta que a arte contemporânea assim como diferentes estilos artísticos é estimulada pela estética, porém se apresenta enquanto um novo paradigma, muitas vezes causando estranhamento no que tange beleza, gosto, intencionalidade e clareza.

Cauquelin (2005) explica que diante das inúmeras transformações políticas, econômicas e sociais, concomitantemente surgem novos pensamentos, novas ideias e formas de se manifestar, assim como novos padrões de estética, fazendo com que naturalmente a arte também passe a se reestruturar.

O mesmo autor destaca ainda que a arte contemporânea é composta por elementos de diferentes naturezas, aos quais se contemplam para fomentar e ou produzir novas concepções, o que caracteriza de maneira marcante este tipo de arte está no fato de que os feitos artísticos independem do tipo de estrutura, material, ou técnica, ou seja, é um estilo de arte bastante ampla, delineada por uma gama de recursos, esses que servem de matéria-prima para o fazer artístico.

Duarte Júnior (2007) nos ensina que antes de tudo a arte é a criatividade e desenvolvimento da cognição que gera ações e ideias acerca de algo, objetivando expressar determinada visão do indivíduo de maneira concreta, como forma de externalizar as percepções de mundo, de como as coisas devem ser ou não, e até mesmo de fazer apologia a algo, ou de fazer frente a imposições como forma de reivindicação. A arte nos seus mais variados estilos, sempre serviu para representar algo, algum evento, alguma situação, e etc.

A arte contemporânea não é diferente, porém traz consigo o estilo de inovar, de desprender de padrões estéticos, mesmo que isso denote diferença e incompreensão, o fato é que esta arte como todas as artes principalmente são criadas e desenvolvidas peculiarmente através da ótica do artista, seja por meio de sua bagagem histórica, cultural, educacional, política ou até mesmo por influências internas, ou sentimentos e desejos subjetivos (SANTOS, 2004).

De acordo com Duarte Júnior (2007) é muito importante associar a arte a outros conhecimentos implícitos no dia-a-dia dos alunos ou que são transversais na educação ou o mundo, para que haja significação, experimentação e reflexão sobre o fazer artístico desta forma atribuindo valor as aulas de arte, não fazendo do momento artístico uma mera prática de distração ou passa tempo. Os seres humanos sempre organizaram e classificaram os fenômenos naturais, assim como diferentes manifestações que ocorrem no mundo como forma de explica-lo e explicar a sua existência, articulando assim diferentes tipos de significações.

1.3 A arte contemporânea e sua complexidade artística

Archer (2001) é bastante enfático ao dizer que ao tratar da arte contemporânea, devem-se considerar dois aspectos básicos, que consiste na complexidade e na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que acreditar que tudo é arte, o autor foca que também se pode considerar ao passo também de que, nada pode ser arte, as múltiplas manifestações e inferências globais formalizam obras concretas que certas vezes exigem serem contextualizadas como forma de respectivamente serem entendidas.

Pimentel (2007) enfatiza que a arte contemporânea na maior parte das vezes não evidencia o real ideal intrínseco na obra, as pessoas de uma maneira geral a sociedade atribui seus valores a partir do que é possível codificar, a partir deste fator que tal estilo configura-se como sendo a Arte na sociedade contemporânea, vista muitas vezes como banal e desinteressante, ou, todavia, exige determinado nível de capacidade e sensibilidade inteligível.

Segundo Cocchiarale (2006) a complexidade da arte contemporânea muitas vezes ocorre pelo fato de que não há uma obra pronta e acabada para simples apreciação, ou seja, tal arte exige olhar crítico e inteligente, certa vez que impulsiona as pessoas á inúmeros pensamentos e questionamentos. Isso faz com que este estilo para muitos seja interessante, pois emprega desafios por meio de um jogo onde as regras não são lineares, ou mesmo pelo fato da arte contemporânea estar muito atrelada ás situações que ocorrem na realidade, influenciadas por vivencias distintas, por diferentes movimentos, fatos e expressões multimodais.

Conforme Danto (2006) a arte contemporânea apresenta-se a partir de múltiplos movimentos e estilos, denominando-se enquanto modernismo, constituído por meio da consciência individual dentro da sociedade, e especialmente pela liberdade de atuação do artista que não se pautam em escolas de arte.

1.4 O ensino da arte no contexto educacional

De acordo com o pensamento de Alarcão (2004, p.47) “O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente”. Desta forma é possível compreender a importância do contato entre os professores, para assim efetuarem trocas de informações.

Ainda de acordo com a autora supramencionada a formação reflexiva tem ajudado os professores a tomarem consciência da sua identidade profissional que, só ela, pode levar a permanente descoberta de maneiras de desempenho qualitativo e ao desenvolvimento de habilidades profissionais no que consiste seu ofício.

Zabala (1998) expõe o valor das relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos no processo ensino e aprendizagem. Comenta que essas se sobrepõem às sequências didáticas, visto que o professor e os alunos possuem certo grau de participação nesse processo, diferente do ensino tradicional, caracterizado pela transmissão/recepção e reprodução de conhecimentos. Além disto, faz uma análise utilizando preceitos do construtivismo, a profundidade que tem os conteúdos escolares assim como também a funcionalidade docente e discente, por fim explicitando a importância de o professor diversificar suas metodologias e técnicas para mediar e de fato atender a demanda de alunos, o que de fato representa direta interação entre esses componentes.

O professor possui uma série de funções nessas relações interativas: o planejamento e a plasticidade na aplicação desse plano, o que permite uma adaptação às necessidades dos alunos; levar em conta as contribuições dos alunos no início e durante as atividades; auxiliá-los a encontrar sentido no que fazem, comunicando objetivos, levando-os a enxergar os processos esperados dos mesmos; estipular objetivos palpáveis; fornecer auxílio adequado ao longo do processo de construção por parte do educando; estabelecer condições para diferentes tipos de relações com os conteúdos apresentados, e exigir constantemente dos discentes a análise, a síntese e avaliação de todo o trabalho; estabelecer um ambiente e relações que facilitem a

autoestima e o autoconceito; promover canais de comunicação entre professor/aluno, aluno/aluno; potencializar a autonomia, possibilitando a metacognição; avaliar o aluno conforme sua capacidade e esforço. (ZABALA, 1998).

Alarcão (2004) chama a atenção para o fato de ser de extrema importância acreditar no potencial do paradigma da formação do professor reflexivo, porém enfatiza que este deve ser transportado do patamar particular e subjetivo de formação do educador para o todo que circunscreve a escola como um todo.

]Ferreira (2008) destaca a importância de se refletir sobre a disciplina de artes na escola, para compreender que as atividades artísticas não são para acalmar ou servir como descanso para as crianças, ou para o professor, e sim um momento concebido para inovar, criar, se manifestar.

Para o mesmo autor a arte tem a função de possibilitar a ação espontânea, facilitar a livre expressão e permitir a comunicação, contribuindo assim para a formação intelectual, afetiva e emocional da criança. Sabe-se que escola trabalha com o conhecimento de uma forma muito específica e o espaço onde esse trabalho acontece é a sala de aula. Portanto, se faz importante ter clareza do que se entende por conhecimento e aprendizagem, para poder planejar bem as situações de ensino, selecionando atividades e materiais adequados, rejeitando práticas incompatíveis com os objetivos.

Para Libâneo:

A prática educativa emancipatória requer, efetivamente do educador, uma tomada de posição pela missão histórica consciente e consequente da humanidade, de destruir as relações de classe que sustentam a alienação e privam o homem de seu pleno desenvolvimento humano. Mas a prática educativa é, antes de tudo, profissional. (1985, pg. 81)

Portanto, a escola tem uma maneira específica e intencional de organizar e propor situações para que ocorra a aprendizagem de determinados conteúdos culturais, ao relacionar a arte com a cultura contextualizada o professor precisa dar liberdade para

que seus alunos expressem subjetivamente seus desejos e emoções artísticas para que torne possível não só práticas educativas emancipatórias, mas também expressões e sensibilidades emancipadas e autorais por parte dos discentes.

O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ 9.394/96 em seu segundo parágrafo estabelece que precedente a obrigatoriedade do Ensino de Artes na Educação Básica, deve prevalecer e se destacar a importância deste componente curricular para o desenvolvimento cultural do educando, assim como a relevância do ensino da arte desde os anos iniciais.

Para Barbosa (2006) o Ensino de Arte no âmbito escolar tipicamente caracteriza-se principalmente nos anos iniciais no ensino fundamental em ações envolvendo pintura, desenhos e modelagem, musicalidade, dança entre outros. É imprescindível oferecer e possibilitar também as crianças momentos em que as mesmas sejam desafiadas a interpretar uma obra, produzir e inventar determinada arte, esta forma de experimentação pode ser um diferencial para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes para com o mundo.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA ABORDANDO A ARTE COMTEMPORÂNEA NOS ANOS INICIAIS DA REDE REGULAR DE ENSINO

3.1. Informações Iniciais

CURSO: Artes

NÍVEL DE ENSINO: 3º ano Ensino Fundamental

CARGA HORÁRIA: 5 horas/aula

3.2 Justificativa

O projeto justifica-se a partir da ideia de estabelecer no contexto escolar práticas significativas e experimentais envolvendo a arte, e que se estabeleçam enquanto estratégia de formação aos alunos desde os anos iniciais como forma de desprender prática mecânicas e tradicionais de desenho, pintura, e recorte no fazer artístico.

3.2 Objetivo geral

Despertar no aluno o prazer pela arte, assim como experiências tangíveis e significativas de aprendizagem a partir deste componente curricular, e compreender que existem multiformas de desenhar que transpassam o uso do lápis e papel.

3.3 Objetivos específicos

- Compreender o conceito de desenho no espaço e desenho contemporâneo.
- Compreender que o desenho é visual, que todas as coisas possuem formas, detalhes e peculiaridades, e que o desenho está presente em tudo
- Exercitar a atenção e percepção no ambiente em que estão inseridos;
- Estimular o desenvolvimento de competências relacionadas à coordenação motora, percepção, imaginação.
- Utilizar as diferentes linguagens plásticas e a criatividade como forma de expressão artística.

3.4 Metodologia

A metodologia usada no processo de ensino aprendizagem se dará de maneira contextual, a partir da utilização de recursos tecnológicos, desenhos, exposições de imagens e rodas de conversas sobre o tema, permitindo constantemente aos alunos a socialização de ideias e a expressividade artística, assim como a expressão de suas dúvidas e entendimentos.

3.5 Materiais necessários

Cartolinas. Cola, revistas, tintas, pinceis, tesouras, lápis colorido, Datashow, papel pardo, saquinhos plásticos, palitos de sorvete, máquina fotográfica, caixas de sapatos.

3.6 Desenvolvimento

1ª etapa

O desenho basicamente fornece fundamentos para desenvolvimento das outras linguagens como pintura, gravura, escultura e fotografia. Inicialmente o professor pedirá para que os alunos desenhem a escola, e seus espaços que mais gostam, de forma a imaginarem situações simultaneamente quando desenham, explicando que a escola é o segundo lar, indagando as crianças se a escola está limpa, bem conservada ou se falta algo para que se torne mais linda.

2ª etapa

Após os alunos desenharem a escola, da forma com que os mesmos possuem gravados em suas memórias, o professor irá caminhar com as crianças por volta de toda escola, conhecendo e andando por todos seus espaços, e utilizando de uma máquina fotográfica para registrar sua fachada, e seus espaços, como pátio, jardim, playground, diretoria e etc. Neste processo o professor deve perguntar para as crianças qual é o espaço que elas mais gostam e mais acham bonito, oportunizando as mesmas a fotografarem, e a observarem minuciosamente os locais.

3ª etapa

Na terceira etapa, em sala de aula o professor proporá que as crianças falem dos seus desenhos, se esqueceram de acrescentar algo, ou se está igual ao observado. Nesta aula o professor através do Datashow, mostrar às crianças as fotos tiradas no dia anterior, conversando sobre os espaços visitados, e comparando com os desenhos das mesmas que serão colados em um grande extenso cartaz na sala, as crianças ajudaram nas colagens das suas obras.

Após o professor utilizará de Visores, que consiste em serem janelas para propor que um desenho tenha um foco específico, assim como um visor de uma máquina fotográfica, possibilitando limitar e enquadrar certa imagem. Em seguida será realizada uma atividade propondo que os alunos obtenham um desenho de uma parte da sala de

aula, e posteriormente passem a observá-la de uma nova forma. Será pedido que os educandos também observem a sala de aula (local já conhecido) do mesmo lugar que estão sentados, indagando-os sobre um ponto que mais lhe chamou a atenção, então serão entregues visores á turma, estimulando-os a olharem a partir de um olho só para focar, conversando sempre sobre as impressões. Será entregue aos alunos uma folha de sulfite e um lápis para que os mesmos desenhem o recorte escolhido, será estabelecido que os mesmos desenhem na folha toda, para que o desenho fique grande e com mais detalhes.

4ª Etapa

Em roda, os alunos serão agrupados para uma conversa sobre o que foi produzido e sobre o que é desenho para os educandos. Também serão colocados os desenhos no centro da roda, observando as particularidades de cada um. Será conversado sobre o que é o desenho e como o desenho está presente em tudo o que visualizamos, mesmo nos pequenos detalhes que às vezes passam despercebidos como: as linhas do teto, as janelas, os detalhes da porta, os cartazes da sala, o horizonte e etc. Será possibilitado que condições para que cada um possa ouvir as impressões dos outros, e será solicitado ainda para que cada um escolha o mais interessante e que o artista do desenho fale sobre o que pensou ao desenhar, o professor suscitará que para desenhar existem uma gama de situações que vão muito além do lápis e papel.

5ª Etapa

Nesta aula serão coletados materiais para um novo desenho, necessitando assim de: Saquinhos transparentes, Pedras, folhas, galhos, Pequenas sucatas, Caixas de sapato. Será organizada uma coleta de materiais fora da sala de aula, em saquinhos transparentes individuais. Os educandos terão a oportunidade de coletar tudo o que lhes interessar, como por exemplo, folhas, galhos, e sucatas. Após serões organizados em caixas de sapatos os materiais coletados. Separando as folhas dos galhos, as sucatas pequenas, os pedaços de papel, os materiais de plástico e assim por diante, agrupando a turma em pequenos grupos instigando os alunos a pensarem o que pode ser possível construir com tais materiais. Após o diálogo será proposto que os mesmos retratem o

espaço escolar com tudo o que foi coletado, os alunos escolheram o espaço de sua preferência. O professor disponibilizará outros materiais como palitos de sorvete, papelão, cola, folhas entre outros.

6ª Etapa

Por último as construções artísticas serão apresentadas entre os grupos e os alunos devem expor as suas ideias. A aula culminará na apreciação de um vídeo disponível no canal do *youtube* sobre o trabalho do artista Andy Goldsworthy. Comparando o que eles produziram com as ideias do artista e mostrando para as crianças que existem muitas formas de desenhar que vão além do lápis e papel, e que podem ser tanto quanto divertidas e prazerosas.

3.7 Avaliação

A avaliação será contínua, levando em consideração a participação do aluno e a expressão de conhecimento's acerca do tema ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Compreende-se que a arte desde os tempos mais remotos, vem representando o mundo de multiformas, expressando a cultura de vários contextos históricos. Atualmente o currículo dos sistemas de ensino abrange a disciplina de artes em todos os segmentos da educação básica de maneira a empregar na escola a concessão de valores aos qual o ensino da arte se faz de suma importância.

Ao se tratar da arte contemporânea, evidentemente tal estilo agrega certa complexidade e incompreensibilidade nas pessoas, muitas vezes pelo fato de tais indivíduos não apresentarem preparo e competência necessária para interpretar a arte. Este tipo de arte envolve uma gama de movimentos e linguagens que subjetivas e complexas que exigem uma visão mais centrada e inteligível do observador.

Diante disto a escola enquanto propulsora do conhecimento precisa levar em consideração o ensino aprendizagem da arte desde os anos iniciais, como forma de contribuir mais satisfatoriamente para a formação de sujeitos mais inteligentes, sensíveis e capazes de compreender o mundo de maneira mais ativa e consciente.

É possível concluir que a arte contemporânea expressa uma gama de significados que representam tanto o consciente artístico subjetivo do sujeito quanto à realidade em que o mesmo é pertencente, retratando através de múltiplas significações o entendimento humano.

Na escola desde os anos iniciais é muito importante que o professor crie condições que venham despertar nos alunos esta percepção acerca do mundo em que vivem, fomentando ainda o fazer artístico a partir da significação e percepção que cada aluno tem acerca da natureza, do espaço escolar, de casa e da sociedade como um todo, ao passo que suas criações artísticas podem dar margem para outras abordagens em sala de aula, como forma de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BARBOSA Ana Mãe. **Arte/Educação Contemporânea**. São Paulo: editora Cortês, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.
Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em 17/08/2023.
- _. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional /Ministério da Educação e do Desporto**. — Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 18/08/2023.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte: Arte Contemporânea e os limites da história**. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FERREIRA, Aurora. **A criança e arte: o dia - dia na sala de aula** /Aurora Ferreira. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.
- INSTITUTO EDUCAÇÃO. **Ensino Fundamental II Artes visuais: desenhos Conheça o conceito de desenho no espaço e desenho contemporâneo**. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/artes-visuais-desenhos/>. Acesso em: 26/11/2023.

JIMENEZ, M. **Pós-modernidade, filosofia analítica e tradição europeia.** In: ZIELINSKY, M. (Org.) Fronteiras. Arte, crítica e outros ensaios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. - (Coleção Magistério. 2º grau. - Série Formação do Professor). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4264172/mod_resource/content/1/JC%20LIB%20Didatica.pdf. Acesso em 17/08/2023.

PERRENOUD P, THURLER MG. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre (RS): Artmed; 2002.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Formação de professoras: ensino de arte e tecnologias contemporâneas.** In: OLIVEIRA, Marilda de Oliveira (Org.). Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: UFSM, 2007.

PIERI Aparecida Bardini de. **Conservação-Restauração: possibilidades e limites na Arte Contemporânea.** Monografia de conclusão de curso de Especialização em História da Arte da Universidade da Região de Joinville –Univille, Joinville –SC, 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Maria-Aparecida-Bandini-de-Pieri.pdf>. Acesso em: 18/08/2023.

SANTOS, Jair Ferreira. **O Que é Pós-Moderno.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

YOUTUBE. Trabalho do artista Andy Goldsworthy. https://www.youtube.com/watch?v=f7sZv4_0Fvg. Acesso em 25/11/2023.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Disponível em: <https://causoscolares.files.wordpress.com/2017/06/20-terezinha-rios-compreender-e-ensinar-por-uma-docencia-da-melhor.pdf>. Acesso em 18/08/2023.

Plano de Aula:
Fundamentos da Arte Contemporânea nos
Anos Iniciais

Tema:
Fundamentos da Arte Contemporânea nos Anos Iniciais.
Competências Específicas (BNCC):
Compreender os principais fundamentos da arte contemporânea. Analisar as influências filosóficas e socioculturais da arte contemporânea no mundo atual.
Habilidades (BNCC):
Investigar e compreender os elementos constitutivos das obras de arte contemporânea, reconhecendo seus significados e influências. Expressar-se por meio de diferentes linguagens artísticas, utilizando técnicas e materiais variados.
Objetivos:
Compreender os principais fundamentos da arte contemporânea. Explorar os significados e influências filosóficas e socioculturais da arte contemporânea. Refletir sobre a importância do ensino da arte como disciplina escolar.
Conteúdo:
Definição e características da arte contemporânea. Principais movimentos e artistas da arte contemporânea. Significados e influências filosóficas e socioculturais da arte contemporânea. Proposta de atividade prática explorando os fundamentos da arte contemporânea.
Duração:
2 aulas
Recursos Didáticos:
Projeto multimídia. Imagens e vídeos de obras de arte contemporânea. Papel, lápis de cor, tintas, pincéis. Material impresso com informações sobre artistas e movimentos contemporâneos.
Metodologia:
Apresentação Teórica: Introdução sobre a arte contemporânea, destacando suas características, movimentos e artistas representativos. Uso de exemplos visuais para ilustrar os conceitos abordados. Discussão Dirigida: Debate em grupo sobre os significados e influências filosóficas e socioculturais da arte contemporânea. Os alunos serão incentivados a expressar suas opiniões e interpretações. Atividade Prática: Proposta de atividade artística onde os alunos criarão suas próprias obras inspiradas nos fundamentos da arte contemporânea. Eles serão encorajados a experimentar diferentes técnicas e materiais.

Apresentação e Discussão das Obras: Os alunos apresentarão suas obras para a turma, explicando suas escolhas artísticas e inspirações. Em seguida, haverá uma discussão em grupo sobre as diferentes abordagens e interpretações das obras.

Avaliação:

Participação ativa dos alunos durante as discussões e atividades práticas.

Criatividade e originalidade demonstradas nas obras de arte produzidas.

Compreensão dos conceitos fundamentais da arte contemporânea através das discussões em grupo.

Referências:

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: Uma História Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARBOSA Ana Mãe. **Arte/Educação Contemporânea**. São Paulo: editora Cortês, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em 17/08/2023.